

31 de janeiro

QUEM ENVIOU OS GOLFINHOS?

Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és Meu. Quando passares pelas águas Eu serei contigo; quando pelos rios, eles não te submergirão. Isa. 43:1 e 2.

Estas preciosas promessas salvaram a jovem Ivone Vladislavich das águas, na costa africana, em setembro de 1972. Ela, com sete pessoas, planejaram alcançar seu destino em três horas. Mas o motor interno do bote parou repentinamente. Não conseguindo descobrir o defeito, tentaram o motor de popa, de reserva. Como não funcionasse também, tentaram pedir auxílio a um amigo pelo rádio. Infelizmente, as baterias do aparelho transmissor estavam molhadas e o rádio silenciou logo que se estabeleceu o contacto.

A altura das ondas atingiam a seis metros. Os que não sentiam muito enjôo esgotavam a água do barco constantemente. Durante o dia todo lutaram contra a tempestade e a chuva. Cerca das 9 horas da noite, avistaram luzes de embarcações. Seus clarões, porém, logo se perderam. Riscando o último fósforo, derramaram, gasolina em roupas, erguendo-as numa vara de pescar. Um bote deu sinal, mas não os encontrou.

Perto das 3:30 h da madrugada seguinte, três ondas enormes de mais de 9 metros de altura, vinham uma após outra. O bote, metade cheio de água, começou a afundar.

— Saíamos! Estamos naufragando! — alguém vociferou.

A terceira onda completou o naufrágio. Quando, depois de cinco horas na água, faleceu a primeira pessoa, Ivone, exímia nadadora, decidiu sair em busca de socorro. Reclamando as promessas divinas, ela se pôs a nadar vigorosamente. Seus pés, feridos quando o barco soçobrou, sangravam constantemente. Depois de nadar quase seis horas e meia, viu sombras negras ao seu redor: tubarões! Então ela orou: "ó Deus, se tenho de morrer, que seja rápido e de uma vez. Não um braço e depois uma perna. Eles podem fazer isso rapidamente".

Deus, porém, tem planos diferentes. Duas grandes barbatanas vinham em direção dela. Pensando que fosse o fim, Ivone viu um golfinho dar um encontrão com o tubarão, afugentando-o. Pouco depois ela desmaiava, mas recobrou a consciência ao ser erguida da água sobre o nariz de um golfinho. Dois golfinhos a protegeram por 12 horas e meia, até que foi recolhida por um navio que passava a 67 quilômetros do restante do grupo. Ivone sabe que Jesus enviou os golfinhos em resposta à Sua promessa.